

Carta de Vladimir Herzog para Alex Viany

São Paulo, 10 de novembro de 1964

SP, 10 nov. 1964

Caro Alex.

Tem esta a finalidade de aproveitar a ida de meu amigo Pallero ao Rio para lhe fazer algumas perguntas quanto à tradução do livro de Lawson: 1) Títulos de filmes. Você me havia dito que os queria “no original”. Original, no caso, significa como estão no livro, isto é, em inglês, ou no idioma original do filme em questão? Neste último caso, como faço para descobrir títulos de fitas pouco conhecidas e não exibidas aqui? Lembro-me que você já havia organizado uma lista. Em que pé está isso? Até agora, eu tenho adotado o seguinte método na tradução: deixo o título como está no livro e anoto, à parte, o mesmo título e a página correspondente para posterior retificação. 2) É preciso traduzir o prefácio de Jay Leyda, ou a versão brasileira terá algum prefácio seu ou de outro tupinambá? 3) É preciso traduzir o índice bibliográfico? Caso positivo, como faço com os títulos das obras? Deixo no original (i.é. como estão no livro)? Neste caso, penso que só interessaria traduzir os títulos que separam as diversas partes da bibliografia. 4) Devo traduzir as legendas das fotografias? Elas entrarão também na versão brasileira?

Estas e outras dúvidas que porventura você queira acrescentar, peço-lhe para me responder, se possível via Pallero, que dentro de alguns dias voltará a São Paulo. A tradução vai indo, devagar e sempre. Estou trabalhando junto com a esposa do Maurice Capovilla, de quem você já deve ter ouvido falar. Como se trata da primeira vez que traduzo um livro não ando muito depressa, mas espero terminá-lo em tempo. Aliás, gostaria de saber qual é o seu prazo-limite, para me orientar. Se tiver tempo informe-me de outras fofocas por aí e receba um grande abraço extensivo a toda a família e aos chapas de Ipanema-Leblon.

Vladimir